

O PROCESSO CRIATIVO ATRAVÉS DA CÓPIA E RELEITURA NO APRENDIZADO DA ARTE

PIETRA LOPES DE SOUZA; KELLY WENDT

Universidade Federal de Pelotas – pietralopesdesouza@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – Kelly.wendt@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende desenvolver e analisar dois estudos de caso de atividades diferentes envolvendo duas turmas do sétimo ano com crianças de 12 a 15 anos da escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, as quais foram realizadas dentro do PIBID das Artes Visuais na temática cultura indígena. Será analisado a produção das crianças que se deram através de processos criativos de criação e cópia e como cada uma destas afetou o caminhar e o trabalho final destas, no desenho e na argila.

A cópia é a imitação exata de algo, a reprodução manual desta nesse caso dos desenhos e peças de argila. Já a releitura seria se inspirar e recriar algo a partir desses objetos. Esses são conceitos importantes de serem definidos agora para a compreensão do que vem a seguir.

2. METODOLOGIA

A primeira aula ocorreu dia 15/04 (15 de abril de 2019) e nela foi passado o mesmo conteúdo para o sétimo ano A e B, porém de maneiras distintas e percebe-se que mostrou resultados interessantíssimos na produção dos desenhos de cada turma quando comparados. Esta primeira aula consistia em uma introdução a cultura indígena, através de uma conversa e exibição de fotos sobre o assunto. No sétimo A, primeiro foi introduzida uma conversa sobre a cultura indígena e uma exibição de fotos do assunto, posteriormente foi proposto que os alunos realizassem um desenho o qual o tema era o indígena. No sétimo B foi feito o contrário, primeiro foi proposto para que as crianças desenhasssem o que imaginavam quando ouviam a palavra indígena e só depois se teve dada a introdução no assunto. A segunda atividade a ser analisada neste artigo foi realizada dia 27/05. A qual foi levado e usado como material artístico- pedagógico) um pedaço de argila para cada criança e explicado a técnica da cerâmica dos filetes, conhecido como cobrinha para que elas realizassem copos, ou pratos, mas uma criança viu um dos bolsistas fazendo uma cabeça de argila e quis aprender também. Parti desta observação para refletir e explorar o processo da cópia enquanto método de aprendizagem

O método utilizado para desenvolver esse trabalho foi a comparação dos trabalhos finais realizados pelas crianças, tanto os desenhos feitos pela turma do 7º ano A comparados com o do 7ºB, quanto as peças cerâmicas que foram confeccionadas a partir da cópia com as que foram produzidas a partir da releitura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

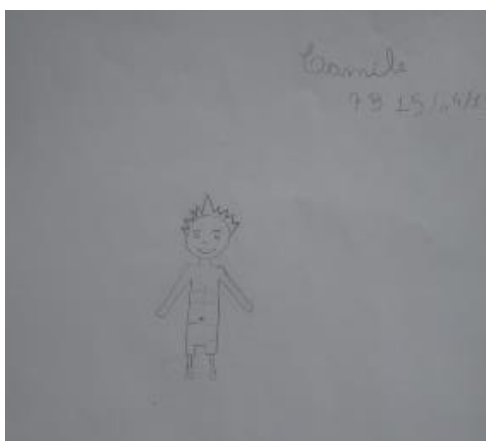
O que se pode observar com a atividade 1 foi que ao orientar ao alunos antes e depois da realização da atividade que ela exerce é de extrema importância, pois essa orientação permite tecer argumentos em que o pensamento pode ser

conduzido e o conteúdo das artes visuais melhor trabalhado, e o fazer sobre a atividade proposta. Refletindo sobre esse momento de conversa coletiva, discussão com apresentação de imagens, podemos comparar o trabalho realizado antes e depois da atividade. Essa temática irá condizer com o que (CUNHA; SUZANA, 2011) afirma:

Antes de propormos uma atividade expressiva, seria mais interessante introduzirmos uma conversa sobre o tema que será focado [...] Sucessões de perguntas e respostas levarão tanto o educador como as crianças a outras tantas perguntas e respostas e com isso imaginação, memória, e materiais se imbricam na formação de imagens particulares e significativas tanto para o educador como para as crianças.[...] (CUNHA, 2011, p.11).

O sétimo ano B foi a turma que só teve tal orientação depois que eles realizaram as atividades e é perceptível, quando observado seus desenhos (Figura.1 e 2), que a grande maioria quis representar aquele indígena estereotipado que já está cravado no imaginário popular.

Figura 1 - desenho da Camile Figura 2 - desenho do Michael



Fonte: fotografia de Pietra L.S



Fonte: fotografia de Pietra L.S

O sétimo ano A, por sua vez, não fez muitos desenhos de indígenas estereotipados, mas sim representações da forma deles viverem e sua relação com a natureza (Figur. 4 e 5). Essa diferença deu-se pela maneira que foi abordado o assunto gerando uma reflexão e debate pelas imagens que eles viram e usaram de referência, mas não só as imagens de antes alteram o trabalho final as que vão sendo produzidas pelos alunos inspiram uns aos outros, quando eles veem o seu colega fazendo determinada coisa, eles podem gostar desse elemento e se inspirarem nele e fazerem sua própria criação, alterando assim o seu ao longo do caminho ou simplesmente copiarem o desenho do colega como podemos ver que ocorreu na Figura 6 e 7 com o desenho de uma flor.

Figura 4 - desenho do Thomaz



Fonte: fotografia de Pietra L.S

Figura 5 - desenho do Gabriel



Fonte: fotografia de Pietra L.S

Figura 6 - desenho da Brenda



Fonte: fotografia de Pietra L.S

Figura 7 - desenho da Mariany



Fonte: fotografia de Pietra L.S

Toda imagem serve como uma construção de repertório para a criança e esse é um dos motivos de ser tão importante tal debate antes e depois da atividade, para que ela possa ir ampliando o seu repertório durante o seu processo artístico. Conforme afirma (OSTETTO; LUCIANA, 2011)

Como seres sócio-históricos que somos, interagimos com a realidade que nos cerca, somos afetados por relações, imagens, situações, acontecimentos, emoções. Então, nossos repertórios constituídos ao longo da vida, são acionados a cada encontro com o outro – pessoas, lugares, paisagens, obras, objetos, conceitos. É com eles que vamos significando o mundo, fazendo a leitura do que nos rodeia e nos acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as “coisas do mundo”, com o mistério da vida. Assim é para a arte como para todos os campos da vida humana. [...] (OSTETTO, 2011, p.4,5).

E é importante salientar que quando a criança levanta e observa o desenho do seu colega isso também acaba atravessando-a e fazendo parte do seu repertório. Porém o que tem que tomar cuidado é com a cópia, pois o repertório vai auxiliar a pessoa a interpretar e criar de uma maneira própria como aponta Ostrower (1990, p.6), a identidade “[é] um processo de desdobramentos, [vivenciado] através de contínuas transformações e reestruturações. É um constante devir absorvido pelo ser”. O repertório vai estar lado a lado com a identidade, mas quando ocorre o

processo de cópia, não existe atravessamento ou uma interpretação do indivíduo sobre o desenho e isso pode acabar inibindo o fazer criativo dele e o gesto pouco a pouco.

Pontuado todos esses levantamentos e questões absorve-se sobre atividade 1, a atividade 2, mesmo não sendo de desenho vai de encontro a essas ideias. Quando a primeira criança fez a sua cabeça copiando a do bolsista outras também a copiaram, ao mesmo tempo em que tiveram crianças que utilizaram desta como uma inspiração para criar seu próprio personagem.

Figura 11 - realizada com auxílio de bolsista Figura 12 - realizada por alunos



Fonte: fotografia de Pietra L.S



Fonte: fotografia de Pietra L.S

4. CONCLUSÕES

Conforme o desenvolvimento destas duas aulas percebi que é importante ter uma explanação reflexiva com debate antes das atividades ocorrerem para um melhor aproveitamento dos conteúdos abordados, possibilitando uma avaliação crítica sobre o tema, mas escolhendo muito bem imagens e argumentos quando apresentar certas imagens para elas serem sim usadas de referência, e percebam a diferença da cópia, pois normalmente as crianças estão muito acostumadas a apenas copiar e tendo dificuldades de trabalhar com a criação devido a ensinamentos de artes anteriores que acabam inibindo esse fazer criativo nela e quando a criança se depara com uma imagem as vezes é difícil para ela não copia-la e sim apenas se inspirar e criar o seu próprio trabalho final e assim poder aumentar seu repertório de gestos.

A ideia de mediação dentro de uma sala de aula é um processo muito delicado, por isso importante, pois sim referências são boas, pois aumentam o repertório artístico e cultural que a criança possui, mas se acontece a cópia o resultado é o contrário e ocorre a inibição de todo esse processo criativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ostetto, L. E. Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis. Objetos Educacionais UnespTextos - OE, p. 04-05. 2011

CUNHA, S. R. V. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2011.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1990.